

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASILO primeiro jornal 100%
digital do país

Quarta-feira, 5 de abril de 2017

Ciência e Tecnologia

04/04 às 19h20 - Atualizada em 04/04 às 19h49

ANM promove Simpósio sobre doenças hepáticas na sessão dos 50 anos da SBH

Jornal do Brasil

A Sessão Ordinária do dia 30 de março da Academia Nacional de Medicina teve tons de solenidade. A instituição, que é a entidade científica e cultural mais antiga do país em funcionamento, realizou Simpósio em comemoração aos 50 anos da Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH). O Simpósio, organizado pelos Acadêmicos Mário Barreto Corrêa Lima e Carlos Eduardo Brandão Mello, contou com a colaboração de diversos especialistas da área, que apresentaram um panorama das pesquisas e técnicas desenvolvidas.



Acadêmicos na mesa diretora do Simpósio

O Dr. Edmundo Lopes (UFPE), Presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia, fez apresentação acerca da “Esquistossomose Hepatoesplênica”, chamando atenção para o fato de que a esquistossomose mansônica ainda possui alta incidência no território brasileiro. Após a apresentação de um breve histórico, discorreu sobre a “urbanização” da doença. Apresentou a evolução das formas clínicas da doença, afirmando existir uma importante relação entre a resposta imunológica, a carga parasitária e a evolução da doença para suas formas mais graves. Ao final de sua comunicação, apresentou um histórico dos tratamentos propostos para hemorragia digestiva, ressaltando o uso de beta-bloqueadores, a cirurgia de retirada do baço (esplenectomia) e a ligadura de varizes por meio da endoscopia.

Abordando “Doenças Autoimunes”, o Dr. Fernando Portella destacou que as Hepatopatias Autoimunes podem ser classificadas em Colestática ou Hepatíticas. Passou, então, a apresentar os aspectos clínicos da colangite biliar primária, da colangite esclerosante primária e da hepatite autoimune. Sobre esta última, destacou que seus agentes desencadeantes ainda não estão totalmente estabelecidos. Abordou os diferentes tipos de tratamento para cada uma das doenças apresentadas, ressaltando a importância no desenvolvimento contínuo de técnicas do transplante hepático, uma vez que suas indicações apontam para um grupo extremamente vulnerável, com poucas alternativas terapêuticas.



Com palestra intitulada “Cirrose e suas Complicações”, o Dr. Angelo Alves de Mattos (FFFCM) salientou que a taxa mortalidade decorrente de doenças hepáticas é seriamente subestimada: estima-se mais de 170.000 mortes por ano; dentre estas, a cirrose se destaca como maior causa de internações e de mortes. Apontou que o abuso do álcool é a principal causa da cirrose, uma vez que causa danos em seus tecidos vitais que comprometem o

Presidente Francisco Sampaio com palestrantes do Simpósio

funcionamento do fígado. Também são causas de cirrose as hepatites B, C e autoimune, além do uso de determinados medicamentos.

A Dr. Edna Strauss (USP) discorreu sobre “Hipertensão Portal”, afirmando que a pressão é determinada por dois fatores: fluxo e resistência. A hipertensão portal é tida como uma complicação séria da cirrose, contribuindo para algumas das complicações das hepatopatias crônicas. O fígado é o principal sítio de resistência ao fluxo venoso portal e age como uma rede vascular distensível de baixa resistência. A pressão venosa portal é normalmente baixa (5-10 mmHg), sendo a hipertensão portal definida como superior a 10 mmHg. Ressaltou, ainda, que a medida do gradiente de pressão portal reflete a gravidade da doença hepática.

Com conferência intitulada “Doença Gordurosa Não Alcoólica do Fígado (DHGNA)”, o Professor Edson Parise (UNIFESP) destacou que esta é a doença hepática mais comum, com uma prevalência estimada de 20%. A presença de DHGNA acarreta um risco aumentado de morte relacionada à doença cardiovascular e doença hepática. Discorreu sobre a esteato-hepatite não-alcoólica, que é forma mais avançada da doença, que leva à formação de fibrose, e pode resultar em progressão para a cirrose. Sobre o tratamento para a esteatose, chamou atenção para o fato de que o tratamento consiste em modificações do estilo de vida, incluindo uma dieta saudável e aumento do exercício físico.

O Acadêmico Carlos Eduardo Brandão Mello fez apresentação a respeito de “Hepatite B”, destacando que estima-se que mais de 2 bilhões de pessoas têm/tiveram a infecção por VHB; dentre os infectados pelo vírus B, de 25 a 40% desenvolvem insuficiência hepática, cirrose ou carcinoma hepatocelular (CHC). Os principais objetivos do tratamento por supressão viral prolongada são a redução na necroinflamação, fibrose e cirrose; redução da descompensação hepática, das taxas de CHC e da mortalidade. Ressaltou que o objetivo é a obtenção da “cura funcional” ou mesmo “cura absoluta”. Por fim, salientou o uso de novos agentes farmacológicos e o uso de terapias combinadas como de extrema importância para melhorar os resultados do tratamento.

Na sequência, o Professor Henrique Sergio Coelho (UFRJ) abordou “Hepatite C”, apresentando um histórico da doença, antes conhecida como “Hepatite não A não B”. Segundo o Professor, a descoberta do vírus da hepatite C e sua rápida incorporação à prática clínica configuram um marco do avanço médico do século XX. Acerca do tratamento, afirmou que aquele iniciado em 1991 com base no uso do Interferon persistiu durante mais de 20 anos. Todavia, apenas a partir de 2014 o tratamento evoluiu para o uso de agentes antivirais diretos com elevadíssima taxa de cura em curto tempo de tratamento e sem efeitos colaterais.

Compartilhe:

Recomendar 0

Compartilhar

G+1 0

Share

Tweet